

Até cincoanista dá apoio à emenda Afif

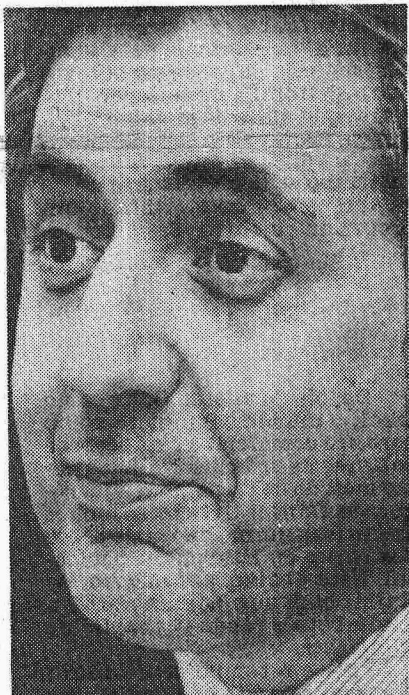
MARY ZAIDAN

BRASÍLIA — O deputado Júlio Campos (PFL-MT) — um cincoanista arrependido — foi o primeiro parlamentar a assinar a emenda constitucional do candidato do PL à Presidência da República, deputado Afif Domingos, que prevê a antecipação da posse do presidente eleito para 1º de janeiro e, conseqüentemente, reduz em 75 dias o mandato do presidente José Sarney. Ontem, Afif leu sua proposta na tribuna da Câmara, mas a emenda só começará a tramitar depois que o deputado conseguir 165 assinaturas, o mínimo exigido para a apresentação de emendas à Constituição. A proposta de Afif não é nova. Duas outras emendas, que antecipam a posse do presidente eleito, já tramitam na Casa e foram apresentadas pelos deputados Adroaldo Streck (sem partido-RS) e Moema São Thiago (PSDB-CE). Ambos defendem a posse no dia 31 de janeiro — data considerada mais viável pelas lideranças que querem reduzir o mandato do atual presidente.

Para conseguir apoio, Afif teve de fazer alterações na sua proposta original. Em vez da simples supressão do artigo 4º das Disposições Transitórias — que prevê para 15 de março a posse do presidente eleito —, o deputado foi forçado a redigir uma emenda modificativa, marcando a nova data de posse, já que o artigo 182, que estabelece o mandato de cinco anos, não seria anulado com a supressão. “Por este motivo ainda não tenho as assinaturas”, justificou o deputado.

POR RESPEITO

Afif resolveu ir à sede da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), para se encontrar com o presidente da entidade, d. Luciano Mendes de Almeida. De lá, vinha saindo o candidato comunista à Presi-



Lena Vettorazzo/AE — 21/6/89

Afif: alteração de última hora

dência da República. Roberto Freire não se conteve e comentou com jornalistas, sobre Afif: “Como sempre, ele vem vindo atrás, até mesmo nas pesquisas”. O candidato liberal ouviu.

— Vim pedir a bênção ao padre — justificou Afif.

— Isso é bem diferente do que eu vim fazer — cutucou Freire. — Você precisa aprender a Ave-Maria — sugeriu o liberal.

— Eu sei. Só não rezo por respeito — cortou o comunista.

Afif acabou entrando na CNBB para ver d. Luciano. Saiu com a cópia do documento aprovado na última reunião da entidade, em Itaici, e com uma advertência “do padre”: o próximo presidente da República deve se comprometer com o regime democrático, com a dignidade do ser humano e em solucionar os problemas sociais do País.